

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 **MAI. JUN**

ISSN 2595-2226

2019

AGRI CUL TURA

MARANHENSE

Esta nota apresenta a previsão da safra maranhense
referente ao segundo bimestre de 2019.

IMESC



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO
Pedro Augusto da Silva Tavares

REVISÃO TÉCNICA
Anderson Nunes Silva

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sampaio

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a terceira Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Previsão de Safra do Estado, referente ao ano de 2019. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)¹. É importante destacar que o levantamento mensal diz respeito ao acompanhamento do que já foi plantado no início da safra e estimado para o ano inteiro encerrado em dezembro, conforme o calendário agrícola, e não ao que está sendo produzido em um mês especificamente. Dessa forma, a revisão de agosto, por exemplo, refere-se ao que foi plantado/colhido desde janeiro e não o que foi produzido naquele mês. Ressalta-se também que neste trabalho, são apresentados os grãos produzidos no estado, que são produtos da lavoura temporária, assim como a mandioca e a cana-de-açúcar. Os mesmos são plantados entre outubro e novembro e colhidos no ano seguinte, conforme o calendário agrícola do Nordeste.

¹ Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.

SINOPSE**Produção graneleira maranhense deve apresentar crescimento de 11,1% em relação a 2018 impulsionada principalmente pela produção de soja e milho**

O Levantamento Sistemático da produção agrícola referente a junho de 2019 manteve a tendência de alta na produção graneleira maranhense, reavaliando para cima a estimativa produzida em comparação aos Levantamentos de maio e abril. Segundo dados divulgados em junho, o Maranhão deve colher cerca de 4,9 milhões de toneladas de grãos até dezembro de 2019.

O milho foi a cultura que mais impactou a produção, de acordo com o último LSPA, com crescimento de 2,9% na produção estimada e na área plantada em relação à estimativa do mês anterior. A partir disso, a produção que antes estava estimada em 1.747 mil toneladas, passou a ser de 1.797 mil toneladas. Destaca-se que mesmo com os últimos aumentos, a produção de milho está apenas retornando ao patamar médio, pois a safra do ano passado apresentou uma base muito fraca.

A soja, também, impactou no aumento da produção esperada de grãos, uma vez que cresceu em 1,3% a quantidade produzida estimada em junho na comparação com o levantamento anterior, passando de 2.808 mil t para 2.845 mil t. Isso se deveu à descoberta de novas áreas de plantio em alguns municípios do estado.

Quanto à previsão de safra do arroz, espera-se colher o equivalente a 158 mil toneladas de arroz em 2019, ante 207 em mil toneladas em 2018, tendo em vista que o CGEA/MA tem feito um esforço para corrigir algumas áreas que estavam sendo consideradas superestimadas.

Assim como o arroz, a mandioca se encontrava com produção superestimada, fato que foi confirmado através do Censo Agropecuário de 2017 e das discussões e dados do GCEA/MA. No mês de junho, o LSPA estimou a produção em 443 mil toneladas. A ideia é corrigir os dados do LSPA para que se possa ter um resultado mais condizente com o último Censo Agropecuário, que é uma pesquisa bem mais ampla e robusta.

Produção graneleira maranhense é revisada para cima em junho, com incrementos na produção de milho e soja

De acordo com o LSPA referente a junho de 2019, a produção de grãos para o ano corrente está estimada em 4.924 mil toneladas (t), crescimento de 11,1% em comparação com a safra de 2018 (**Tabela 1**).

Tabela 1: Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2018, mai/19 e jun/19

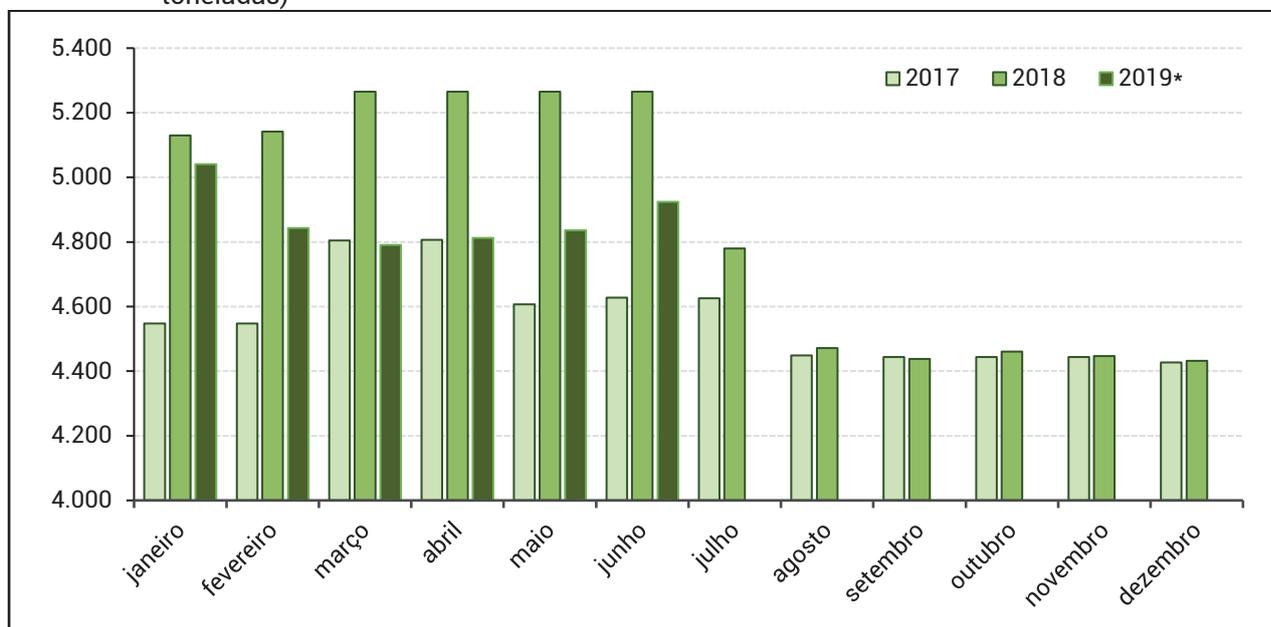
Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2018 (a)	1.671	1.671	4.432	2.652
		Mai/19 (b)	1.572	1.572	4.836	3.076
		Jun/19 (c)	1.587	1.586	4.924	3.104
		(c/b)	0,9	0,9	1,8	0,9
		(c/a)	-5,1	-5,1	11,1	17,1
	Soja	2018 (a)	927	927	2.751	2.969
		Mai/19 (b)	970	970	2.808	2.894
		Jun/19 (c)	972	972	2.845	2.926
		(c/b)	0,2	0,2	1,3	1,1
		(c/a)	4,9	4,9	3,4	-1,4
	Sorgo	2018 (a)	106	106	59	562
		Mai/19 (b)	11	11	22	2.043
		Jun/19 (c)	11	11	22	2.043
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-89,8	-89,8	-62,9	263,5
	Milho	2018 (a)	416	416	1.322	2.948
		Mai/19 (b)	416	416	1.747	4.211
		Jun/19 (c)	428	428	1.797	4.210
		(c/b)	2,9	2,9	2,9	0,0
		(c/a)	2,8	2,8	35,9	42,8
	Feijão	2018 (a)	70	70	36	509
		Mai/19 (b)	55	55	32	566
		Jun/19 (c)	55	55	32	566
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-21,8	-21,8	-10,9	11,2
	Arroz	2018 (a)	130	130	207	1.697
		Mai/19 (b)	93	93	157	1.689
		Jun/19 (c)	93	93	158	1.692
(c/b)		0,0	0,0	0,2	0,2	
(c/a)		-28,5	-28,6	-23,9	-0,3	
Algodão	2018 (a)	22	22	56	4.102	
	Mai/19 (b)	28	28	70	4.138	
	Jun/19 (c)	28	28	70	4.138	
	(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0	
	(c/a)	24,2	24,2	25,2	0,9	
Demais culturas	Mandioca	2018 (a)	272	143	1.255	8.743
		Mai/19 (b)	58	58	443	7.658
		Jun/19 (c)	58	58	443	7.651
		(c/b)	0,0	0,0	-0,1	-0,1
		(c/a)	-78,7	-59,6	-64,7	-12,5
	Cana-de-açúcar	2018 (a)	50	44	2.427	55.817
		Mai/19 (b)	47	47	2.810	59.878
		Jun/19 (c)	47	47	2.810	59.878
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-6,6	7,6	15,8	7,3

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE. *Para o total da produção de grãos, é considerado no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

No levantamento de maio, a produção de grãos estava estimada em 4.836 mil t, com um incremento de +0,5% em relação a abril, impulsionado principalmente pelo milho, cujo acréscimo na produção foi de 4,8%.

Já no mês de junho, a estimativa de produção do milho aumentou +2,9% em relação ao mês anterior, um patamar de produção de grãos 35,9% superior ao registrado em 2018. Destaca-se que a estimativa da produção agrícola é reavaliada pelo GCEA/IBGE mensalmente, sendo bastante comum, pelo menos no primeiro semestre, que a previsão de safra seja superior à do segundo semestre, conforme verificado na comparação entre os anos 2017, 2018 e 2019, segundo o LSPA de junho (**Gráfico 1**).

Gráfico 1. Evolução da Produção Estimada de Grãos no Maranhão entre 2017, 2018 e 2019* (mil toneladas)



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE * LSPA de junho

Estimativa de produção de soja para 2019 (2.845 mil t) é recorde

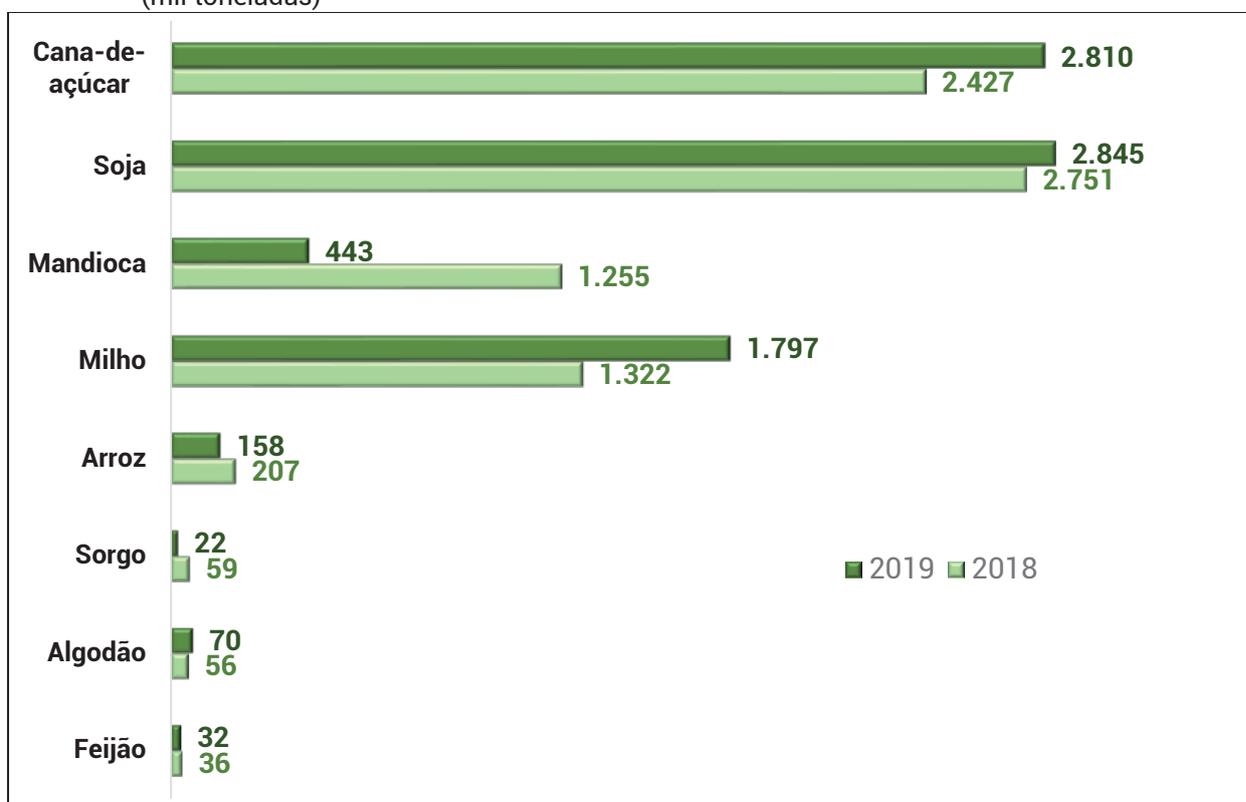
Em comparação a safra do ano passado, a soja deve apresentar incremento na produção de 94 mil t, crescimento estimado em 3,4%. Ao considerar os grãos produzidos no Maranhão, estima-se que essa oleaginosa representa, cerca de 57,8% do total de grãos em 2019, isto é, mais de 2,8 milhões de toneladas.

Em Açailândia e Itinga do Maranhão, por exemplo, houve o surgimento de novos produtores, o que aumentou a área plantada e conseqüentemente a produção. Destaca-se que, de acordo com as estimativas mais recentes, Açailândia deve ocupar o posto de terceiro maior produtor de soja do Maranhão. Já Itinga deve ocupar a 10ª posição no *ranking* dos municípios produtores de soja em 2019.

Em comparação ao levantamento do mês de maio, houve incremento na área plantada devido a descoberta de novas plantações em alguns municípios da região leste do estado, conforme discutido no âmbito do GCEA/MA em junho. A inclusão de novas áreas resultou no aumento de 1,32% do total da produção esperada, alcançando 2.845 mil toneladas. Ainda, a partir de uma reavaliação para cima do rendimento médio da soja em Balsas, esse município deve terminar o ano como maior produtor, seguido de Tasso Fragoso, ambos produzindo em torno de 600 mil toneladas.

O **Gráfico 2** ilustra a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

Gráfico 2. Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2018 e Jun/19 (mil toneladas)

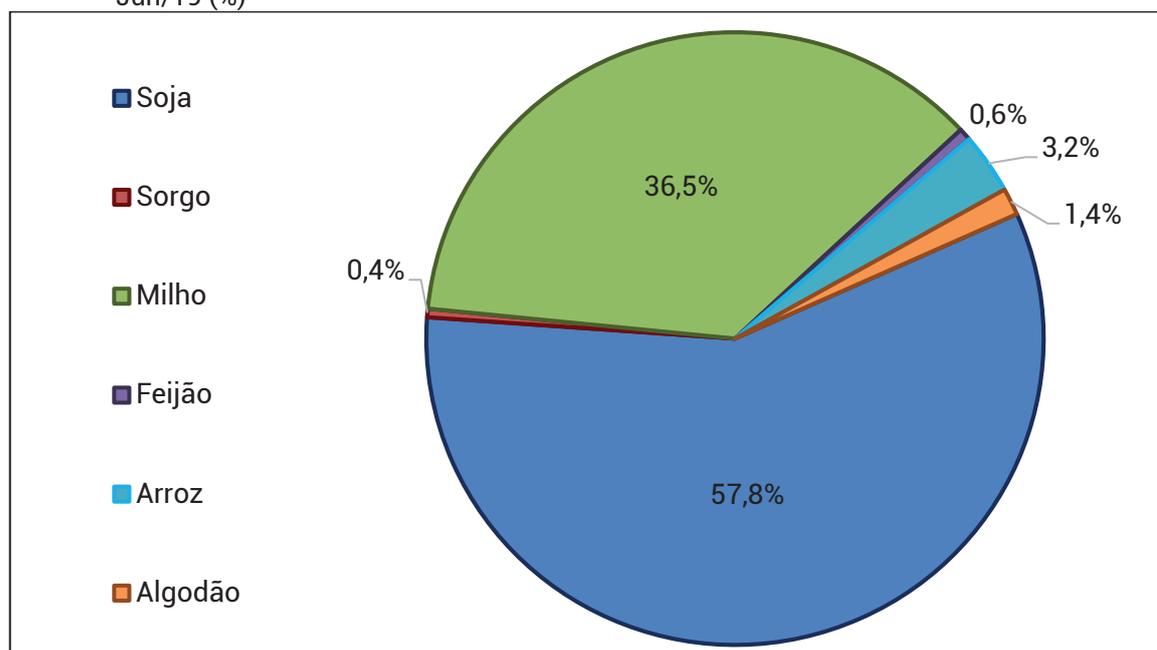


Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

Cultivo de milho mantém tendência de aumento da área plantada, impactando positivamente na produção total de grãos

É importante ressaltar que a cultura do milho representa cerca de 36,5% da produção esperada de grãos no Maranhão para o ano de 2019, conforme o **Gráfico 3**. Isso significa que alterações na estimativa de produção dessa cultura impactam significativamente no total de grãos produzidos. Vale destacar que somente duas culturas (milho e soja) representam cerca de 94% do total de grãos que se espera produzir no estado em 2019.

Gráfico 3. Estimativa de participação dos principais produtos na produção de grãos do LSPA – Jun/19 (%)



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE.

Dentre os municípios produtores de milho, destacam-se Balsas, Tasso Fragoso e Carolina, que apresentaram incremento de, aproximadamente, 7% na produção da 2ª safra do milho entre maio e junho de 2019. Isso ocorre por conta de condições climáticas favoráveis, especialmente a regularidade das chuvas na região sul do estado, que fez com que os produtores aumentassem as áreas plantadas nesses e em outros municípios.

O crescimento estimado comparando-se maio e abril (2,5%), foi resultado da identificação de novos produtores que passaram a cultivar milho, no caso de Açailândia, como também em decorrência do incremento novas áreas de plantio em outros municípios, como Riachão. Na comparação da previsão de safra anual, conforme o LSPA de junho, a produção de milho deverá crescer cerca de 35,9% em relação à 2018.

A primeira safra do milho deverá produzir 975 mil toneladas, ao passo que a segunda safra está estimada em 821 mil toneladas. Em relação ao rendimento médio, as lavouras devem apresentar rendimentos de 4.150 kg/ha e 4.270 kg/ha, respectivamente. Apesar de apresentar

uma produção menor, a segunda safra possui um rendimento médio maior, já que geralmente o milho é plantado após a colheita da soja, o que permite que a lavoura absorva nutrientes da cultura anterior.

Vale ressaltar que, em 2018, houve redução da área plantada na segunda safra, o que causa uma base de comparação fraca em relação a produção deste ano. Assim, a cultura do milho está em retomando aos níveis médios de volume de produção, apesar do expressivo aumento na quantidade produzida em relação a 2018.

Produção de arroz e algodão se mantêm estável em comparação ao levantamento de maio/2019

No levantamento realizado em junho, a produção estimada de arroz para o ano de 2019 se manteve em 157,6 mil toneladas. Esse quantitativo foi resultado de revisões realizadas pelo IBGE a partir do último censo agropecuário e das discussões no âmbito do GCEA/MA. Na comparação com 2018, quando se apontou produção de 207 mil t, estima-se queda em torno de 24%. Tais dados ainda sofrerão revisões, sendo efetivamente consolidados na Pesquisa Agrícola Municipal-PAM que serão divulgadas em 2019 e 2020, relativas aos anos de 2018 e 2020, respectivamente.

A rizicultura maranhense apresenta um peso pequeno no total de grãos produzidos no estado (3,2%), contudo é uma cultura presente em todo o estado, com estimativas apontando produção em 214 dos 217 municípios maranhenses em 2019.

A cultura do algodão não tem sofrido reavaliações nas previsões de safra desde janeiro do corrente ano. Na estimativa do LSPA de junho, o Maranhão deverá produzir, aproximadamente, 70 mil t de algodão (em caroço), resultado 25% superior ao de 2018. O peso da produção de algodão em relação ao total de grãos deve ser de 1,4% em 2019, sendo o mesmo produzido em apenas três municípios (Balsas, Tasso Fragoso e Alto Parnaíba).

Produção estimada de mandioca segue em revisão para baixo, com queda significativa em comparação ao ano passado, mas estável em relação ao mês anterior

Assim como o arroz, a mandioca se encontrava com estimativas de produção superestimadas, fato que foi confirmado através do Censo Agropecuário de 2017 e das discussões e dados do GCEA/MA. No mês de junho, a LSPA estimou a produção em 443 mil toneladas, patamar bem inferior ao de 2018 (1.255 mil t), pelos motivos já citados.

Atualmente, as maiores produções de mandioca do estado são esperadas em Cachoeira Grande, Tuntum e Barreirinhas. Mesmo nestes municípios, as áreas estão sendo corrigidas a fim de que os dados do LSPA, que futuramente serão consolidados na Pesquisa

Agrícola Municipal (PAM), se aproximem mais dos dados divulgados pelo Censo Agropecuário 2017.

Produção de cana-de-açúcar mantém bom patamar em junho de 2019

A estimativa de produção da cana-de-açúcar se manteve em 2,8 milhões de toneladas no LSPA de junho de 2019, um crescimento de, aproximadamente, 16% em relação à safra do ano passado. Os maiores produtores de cana-de-açúcar no Maranhão são os municípios de São Raimundo das Mangabeiras (com uma produção esperada de mais de 1 milhão de toneladas), Campestre (em torno de 400 mil t) e Aldeias Altas (em torno de 300 mil t) que, juntos, representam cerca de 75% do total estimado de cana-de-açúcar no estado.

É importante destacar que, em termos de produção, o Maranhão é o sexto maior produtor do Nordeste. Já em relação ao rendimento médio, o Maranhão ocupa a 3º posição no Nordeste, devido principalmente ao cultivo solteiro e mecanizado, diferentemente do que acontece com as demais culturas.